

POEMAS DIALÉTICOS

Prefácio

1.É sempre muito gratificante um Amigo distinguir-nos com o convite para escrevermos um prefácio para um seu livro. É gratificante e uma responsabilidade séria, muito séria. Séria porque temos o dever fundamental de honrar a amizade; séria porque honrar a amizade não determina elidir a verdade, a nossa verdade. Evidentemente que um amigo não pede a outro que se demita da sua identidade, do seu critério valorativo na apreciação que lhe é pedida.

Este intróito é indispensável para que nos entendamos todos quanto ao que segue neste prefácio.

2.Conheci Herculano Alencar em Julho ou Agosto de 2002. Nessa época, conheci também as grandes poetisas Lizete Abrahão, que nos deixou em 19 de Setembro de 2015, e Lilian Maia. Todos gente nossa do muito amado Brasil, gente que guardo no coração.

3.Deixem-me abrir aqui um parêntesis para salientar o quanto gosto da palavra Poetisa. Tudo o que é feminino é belo, mais ainda quando esse feminino é a Mulher. Assim, exactamente, com maiúscula. Mulher foi a minha muito amada Mãe; Mulher foi a minha companheira de uma vida; Mulher são todas as mulheres que sabem honrar a sua condição de ente indispensável à Vida, de regaço que embala o Mundo. O feminino é um dos lados de nós, complementando com o masculino a integridade plena do ser humano de que nos reclamamos. Só por manifesta aberração não colocamos no mesmo patamar o feminino e o masculino. Só ambos são o todo.

Herculano Alencar é Poeta de assinaláveis recursos. A sua formação em Medicina acrescenta-lhe saberes próprios que utiliza aqui e ali, quando as circunstâncias lho exigem; a cultura filosófica é outro recurso fundamental; também a sua cultura na área da cidadania é um recurso inestimável para sempre privilegiar o lado certo da História da Humanidade. Tudo quanto saliento é por demais evidente no livro que irão ler.

Aqui relevo a sua análise certeira, a sua ironia, os seus alertas aos incautos.

4.Ninguém está sozinho no Universo. Herculano Alencar sabe disso muito bem, tanto assim é que convocou gente, e que gente!, para este seu livro. Sentou-se à mesa com toda essa gente e, entre uma garfada e um gole de vinho, foi parte dessa mesma gente, em pé de igualdade, evidentemente. Ouviu e foi ouvido; questionou, anuiu, divergiu, como é próprio de um cidadão inteiro que sabe o que quer e para onde vai.

O saber é uma acumulação de saberes, pois claro, meu estimado Herculano! Como se diz aqui no meu Alentejo: só todos juntos sabemos tudo.

5.Herculano Alencar privilegia a Filosofia, esta «coisa» que não sendo Ciência é a mãe de todas as Ciências! Esta «coisa» que tem o arrojo de nos ensinar a pensar!

Didacticamente faz anteceder os seus textos dos autores que lhe desencadeiam a voz e com ela a intervenção própria num diálogo de gente crescida, de gente adulta, na exacta acepção do vocábulo.

Este diálogo não determina uma orientação, mas uma postura, assim como quem diz «esta é a minha interpretação e dela parto para dizer sustentadamente o que penso».

A honestidade intelectual é sempre de saudar. Ai de nós quando a não temos!

Como cidadão português, cumpre-me agradecer a Herculano Alencar a identificação dos meus compatriotas: António Vieira, discípulo do meu conterrâneo Fernão Cardim, este sepultado em São Salvador da Baía, assim privilegiando o leito derradeiro em terras do seu amado Brasil; Florbela de Alma da Conceição Espanca, a Poetisa que tão infeliz foi, a alentejana como eu que permanece uma das moiras encantadas do nosso perdido Al-Andaluz; José Saramago, o Nobel (da Literatura) do nosso contentamento e um cidadão de corpo inteiro; Fernando António Nogueira Pessoa, o poeta que, com Luís Vaz de Camões, rasgou as fronteiras e ganhou a

universalidade; Camilo Castelo Branco, o prosador que também tão infeliz foi e que continua sendo um cultor incontornável da Língua Portuguesa e um polemista temível; Agostinha da Silva, o pensador, o poeta e o tradutor da Eneida do latino Virgílio; e Alexandre Herculano, o grande Historiador e firme combatente nas lutas liberais, ao lado de Pedro, o quarto de seu nome em Portugal e o primeiro no Brasil.

De Alexandre Herculano se fala que terá tido um encontro com Pedro segundo do Brasil e que este lhe terá perguntado: Alexandre e agora como vai isto aqui? Referia-se a Portugal, claro. E Alexandre Herculano lhe terá respondido: Majestade, isto dá vontade de morrer.

Não se estranhe aí no Brasil o modo como os portugueses falam da sua amada Pátria. Já António Vieira dizia, no século dezassete, e cito de cor: os portugueses têm um pequeno país por berço e o mundo inteiro para morrerem. É o nosso Fado!

6. Aqui louvo o meu querido Amigo Herculano Alencar pelo debate que promoveu com tantas figuras, algumas de assinalável envergadura universal. Fico encantado por me confirmares conhecer a sentença que aprendi no meu Alentejo: «só todos juntos sabemos tudo.»

Para o leitor, inclusive o mais exigente, será esta obra de grande valia, quer pelos muitos autores convocados, quer pelo diálogo criador que Herculano Alencar manteve com eles.

É um livro de poesia. Nele é privilegiada a forma clássica --- o soneto, que nos chegou da Itália renascentista.

Boa leitura!

José-Augusto de Carvalho

Viana do Alentejo, Portugal, 5 de Janeiro de 2016

Notas do autor

1. Esclareço, para ser absolutamente honesto com os leitores, sem falsa modéstia, que: apesar dos poemas aqui publicados versarem sobre citações de filósofos, poetas, escritores e pensadores, não é minha pretensão passar, por meio desta obra, uma imagem de grande intelectual. Portanto, me aproprio de uma das citações deste livro para retratar, com fidelidade, minha fisionomia literária:

"Ser intelectual é usar sobretudo a inteligência, o que eu não faço: uso é a intuição, o instinto. Ser intelectual é também ter cultura, e eu sou tão má leitora que, agora já sem pudor, digo que não tenho mesmo cultura. Nem sequer li as obras importantes da humanidade." Clarice Lispector

2. As citações que servem como mote para os poemas dialéticos foram extraídas do site <http://www.citador.pt>

Prefácio

Escrever um prefácio é tarefa difícil e importante, por menos lido que seja pelos mais sérios leitores. Um prefácio é escrito mais com o coração do que com o conhecimento intelectual, mais com a emoção do que com a razão.

Conhecer o prefaciado é indispensável, logicamente. Porém, quando este é o seu melhor Amigo, a empreitada se reveste ainda de muito mais seriedade.

Conheci Herculano na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco. Lá, estudamos e nos tornamos médicos, com muita honra. Mas não foi na academia que conheci o Boêmio e o Poeta Herculano. Foi nas mesas dos bares do Recife e de Olinda, onde tantas noites penetraram madrugadas, onde tantas conversas importantes foram navegadas, onde tantas músicas foram executadas e onde tantos poemas foram recitados.

Logo no início de nossa amizade, em uma mesa de bar, conheci o seu primeiro poema feito quando criança. Tratava-se de “O Caboclo”. Nunca me esquecerei do impacto que o poema e a forma apaixonada e límpida do declamar me causaram. Não tive a menor dúvida em vaticinar: ali estava, na minha frente, um dos grandes Poetas brasileiros!

Herculano foi meu Professor de Boêmia, de Música e de Poesia. Sinto muita falta daquele tempo, sem nostalgia, obviamente, por ter sido intenso e muito bem vivido aquele período. Sim, sinto saudades, por que mentir ou esconder? Porém, como alguém que após extenuante tarefa se olha no espelho e diz para si mesmo: “tenho a consciência do dever cumprido. Fiz o meu melhor”. É assim que me sinto hoje em relação àquele período boêmio, que nunca se apagará de nossas memórias!

O Poeta Herculano afirma não ser um intelectual. Não há necessidade. Os intelectuais, com raríssimas exceções, são figuras ou chatas ou inacessíveis. Muitos, na verdade, são pseudointelectuais. O escritor ou literato tem por obrigação conhecer – e muito - literatura nacional e universal. Não que o Poeta também não careça deste conhecimento. Neste aspecto, posso dizer que o autor tem o conhecimento suficiente para discutir, em profundidade, diversos temas sociais, filosóficos ou literatos.

O poeta, caros amigos, pertence a uma categoria mais nobre que a dos intelectuais. Ele lida, com elevada intensidade, com o que há de mais puro e difícil na arte: a sensibilidade e a inspiração. Essas qualidades estão para o Poeta assim como a intuição e a observação estão para o cientista. Como se não bastasse, tem que apresentar esta arte através de indispensáveis métricas e, mais importante, rimas. Poesia sem rima, caros amigos, é relato poético, não é Poesia! Métrica e rima é o que não faltam ao Poeta Herculano.

Herculano é um inovador. No seu primeiro livro de Poesias, “A Poesia em frente e verso. A Música sem partitura”, ele se inspira na música, na filosofia, além da própria Poesia e selecionados Poetas. O resultado foi fantástico. Agora o autor se esmera na arte poética ao buscar inspiração em citações filosóficas. Isto não é para qualquer poeta. O resultado... Leiam e saberão.

Luiz Gonzaga de Castro e Souza Filho, Recife, 27 de fevereiro de 2016

"O que vulgarmente faz que um pensamento seja grande é dizer-se uma coisa que nos conduz a muitas outras." Montesquieu

Pense grande

Anda por esta estrada peregrino,
pois ela é artéria principal,
por onde vão e vêm o bem, o mal...
e outras eminências do divino.

Anda, pois é a via natural,
que leva o ser humano ao seu destino.
Anda por esta estrada peregrino
e chegarás indene ao seu final.

Anda por outra estrada peregrino.
Há tantas vias tortas sol a pino,
quantos caminhos retos sob a lua.

Mas se queres ser grande, peregrino,
hás de carpir os matos do destino
e mapear o céu da tua rua.

Será o Homem um erro de Deus, ou Deus um erro dos Homens? Friedrich Nietzsche

Erro de cálculo

O homem, como um rio, nunca para,
nem mesmo no seu derradeiro leito,
pois é filho da causa, o efeito,
que sobrevive como joia rara.

Do barro, como dizem que foi feito
o mundo, por um deus onipotente,
também nasceu o pomo e a serpente:
dois cúmplices carnais do preconceito.

E o homem, que por deus foi o eleito
pra maldizer o pomo e a serpente,
maldiz também o pai, enquanto mente,

e bate, e mata e morre de outro jeito.
Não fosse o criador um ser perfeito,
quicá faria o homem diferente.

"Somente a mudança não muda" Heráclito

Insurreição

Queres mudar o mundo, meu senhor?
Planta uma flor vermelha sobre o lixo,
enterra sob ela o crucifixo
junto às imagens postas no andor.

Jamais espere o vento a seu favor,
tampouco o olho vesgo do destino.
Jamais espere a benção do divino,
tampouco uma prova de amor.

Quem quer mudar o mundo, meu senhor,
jamais pode esperar o sol se pôr
e mendigar, a Deus, em rogação.

Antes, tem que mudar de atitude:
aposentar o velho "deus te ajude";
plantar, colher o trigo e fazer pão.

"Esquecer é uma necessidade. A vida é uma lousa, em que o destino, para escrever um novo caso, precisa de apagar o caso escrito. Machado de Assis"

Dos porões da memória

Ainda trago viva em minha mente
uma triste lembrança de menino:
o corpo insepulto de um canino
a dois passos de mim, na minha frente.

Eu relembro a expressão do assassino,
que era tanto menino, quanto eu era:
o sorriso sardônico dessas feras,
que moram nas vielas do destino.

Um pedaço de pau na mão certa...
um cãozinho, em tom de brincadeira,
abanando o rabinho... e, de repente...

um barulho... um latido (quase nada)...
um sorriso... a seguir, a gargalhada
que inda hoje ecoa em minha mente.

“Se alguém ama uma flor da qual só existe um exemplar em milhões e milhões de estrelas, isso basta para que seja feliz quando a contempla.”O Pequeno Príncipe de Antoine Saint-exupéry

Minha flor mulher

Eu tenho uma flor no meu jardim,
(uma rosa pequena e delicada)
que uma noite ficou enamorada,
por alguma razão que viu em mim.

Quando o dia cansado chega ao fim
e o ocaso desnuda a poesia,
ela põe os espinhos de vigia
por debaixo de um xale de cetim.

Quando a noite revela o vaga-lume,
ela solta faíscas de ciúme
e orvalha perfume sobre o solo.

Eu apago as estrelas da janela,
aconchego o meu sonho junto ao dela
e ela dorme serena no meu colo.

“Tu julgarás a ti mesmo, respondeu-lhe o rei. É o mais difícil. É bem mais difícil julgar a si mesmo que julgar os outros. Se consegues julgar-te bem, eis um verdadeiro sábio. (O Pequeno Príncipe de Antoine Saint-exupéry)

Autoconsciência

Quando a culpa se olha no espelho
e não vê sua imagem refletida,
vai dormir, vai ficar de bem co'a vida,
e pintar, e bordar, e dar conselho.

Pois a culpa é a dama mais fingida,
que habita os confins da consciência.
Ela esconde, na falsa inocência,
o punhal, o veneno e a ferida.

O espelho (alma torta de Narciso)
é capaz de iludir, se for preciso,
para impor seus senões ao veredito.

É preciso, portanto, ser prudente:
ler com calma e com zelo a própria mente
e entender o que nela está escrito.

“Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim o único no mundo. E eu serei para ti única no mundo...” (O Pequeno Príncipe de Antoine Saint-exupéry)

Alma cativa

Pra cada bem cativo há um liberto,
que vive à espreita doutro bem,
pois ele sabe muito, e muito bem,
que o outro, se preciso, está por perto.

Quer seja na areia do deserto,
seja no fundo mar, no infinito...
há um ouvido pronto para o grito
e um abraço a mais no tempo certo.

Pra cada bem liberto há um cativo.
É esta a razão porque não vivo
sem ter um bem aqui, perto de mim.

Um bem que há de viver sempre ao meu lado,
que, ao olhar os mares navegados,
veja o começo, mas não veja o fim.

“Eis o meu segredo. É muito simples: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos.”(O Pequeno Príncipe de Antoine Saint-exupéry)

Beleza cega

Poeta, eu fiz nascer a criatura:
bela, como há de ser a poesia!
A própria encarnação da estesia,
acima e abaixo da cintura.

Um mar... um oceano de candura,
o corpo de Afrodite, a voz de Íris,
os olhos, coloridos arco-íris:
de todas as donzelas, a mais pura.

E lá estava ela, pronta e bela,
a minha poesia-cinderela
à prova e ao olhar da multidão.

Mas algo lhe faltava, o que seria?
É que dei forma e cor à poesia,
mas esqueci de dar um coração.

"A vida, o exemplo, o ensinamento, a morte de Cristo, o significado e a lei de todo o Evangelho – nada disso restou após esse falsário, com seu ódio, ter reduzido tudo ao que lhe tivesse utilidade. Certamente não a realidade, certamente não a verdade histórica!..." (Trecho de "O anticristo", de Friedrich Nietzsche, em alusão ao "Novo Testamento")

Menção ao "Anticristo" de Nietzsche

E num surto extremado de loucura,
Paulo pregou na cruz um novo cristo.
E o corpo de Jesus jamais foi visto
a descansar na paz da sepultura.

E Paulo escreveu a partitura
de um novo hino em louvor a deus
e amealhou milhões de fariseus
a entoar "hosana nas alturas."

E fez de um delírio um testamento,
e deu-se asa à voz do pensamento,
que voa pelo mundo desde então.

E deu-se, a ferro e sangue, a boa nova.
E a cruz ainda hoje ostenta a prova
de que morreu o único cristão.

"É a culpa, e não a fé, que remove montanhas." (Sigmund Freud)

O poder da culpa

Vagou pelo deserto (penitente)
e não achou um só sinal divino!
Fez seu voto de fé inda menino
e nunca desistiu de ir em frente.

Levava na bagagem e na mente:
a culpa, o pecado, o remorso...
e o eco a repetir cada "Pai Nosso"
rezado no passado e no presente.

Vagou até a sombra da montanha!
A sua fé em Deus era tamanha,
que se entregou ao Pai em oração.

E Deus, ao ver a culpa na bagagem,
abriu pela montanha uma passagem
e o guiou ao vale do perdão.

"O ofício e obrigação dos poetas não é dizerem as coisas como foram, mas pintarem-nas como haviam de ser ou como era bem que fossem." (Padre António Vieira)

Poeta de ofício

Se queres ser poeta, meu senhor,
tens que pintar o mundo diferente:
passar o teu pincel de trás pra frente
e exigir da tinta nova cor.

Pois o poeta (este ser demente)
é parte consciente da loucura,
que expressa as nuances da pintura,
como se fossem tons de sua mente.

Se queres ser poeta, não te esqueças:
poetas não têm pés, não têm cabeça...
eles não têm sequer um coração.

Poetas são filósofos vulgares,
que vivem navegando pelos mares,
sem bússola, sem mapa e sem timão.

"A tragédia e a sátira são irmãs e estão sempre de acordo; consideradas ao mesmo tempo recebem o nome de verdade." (Dostoievski)

Nuances da verdade

Levou-o quase à morte a depressão!
Era um velho palhaço já sem graça,
que vivia rondando pela praça,
a mendigar o riso, mão em mão.

Certa vez, num domingo de verão,
já vestido na roupa de rotina,
se deu conta dum choro de menina
e foi lá pra saber qual a razão.

Havia uma menina na calçada,
a ouvir um senhor contar piada,
que chorava de rir, de tanta graça.

Palhaço não foi mais daí em diante.
Hoje se diz um bom comediante
capaz de rir da própria desgraça.

“Não amo por beleza, porque um dia ela acaba, não amo por admiração, pois um dia posso me decepcionar, amo simplesmente, pois nem o tempo pode apagar um amor sem explicação.” (Madre Tereza de Calcutá)

Amor sem explicação

Ama o mais que possa e sem medida.
Ama sem perguntar por quê e quem.
Ama, pois o amor vai muito além
do que consegue ir a própria vida.

Ama uma rosa murcha e ressequida,
como se fosse a última das flores.
Ama todos os lugares que tu fores,
pois sempre há um alguém na despedida.

Ama, apenas ama simplesmente...
e deixarás na terra uma semente,
que há brotar mil flores por segundo.

E quando o teu jardim tiver repleto,
tu plantarás as mudas de afeto
em cada pedacinho desse mundo.

"Um pouco de filosofia inclina a mente do homem para o ateísmo, mas profundidade em filosofia traz de volta as mentes das pessoas para a religião (Francis Bacon)

De volta ao paraíso

E o homem cria deus à sua imagem,
e vive a retocá-la a vida inteira.
E Deus torna a lembrar da macieira,
e de todo o percurso da viagem.

E o homem, ao tentar tirar vantagem,
dá à serpente as asas da ciência.
E Deus, por trás da santa onipotência,
modela o filho homem à sua imagem.

E o homem nega deus frente ao espelho,
e pede a outro homem um conselho,
e outro homem roga em oração:

—Perdoa-lhe, ó Pai onipotente!
Filósofos são seres inocentes
perdidos entre a fé e a razão.

"O grande filósofo é um poeta dotado de consciência intelectual." Walter Kaufmann

O poder da poesia

Toda filosofia concebida
pela mente febril de um pensador
não consegue explicar por que o amor
pode dar ou tirar os bens da vida.

O sábio, como é de se supor,
vive nos braços rudes da ciência,
a matutar, em busca de evidência,
desde a aurora até o sol se pôr.

E pensa, e analisa, e repensa...
até achar um quê, que o convença
de que não chegará à conclusão.

Por fim, quando a razão já não sacia,
vai encontrar, à luz da poesia,
a mais sublime e sábia explicação.

"A soberba nunca desce de onde sobe, mas cai sempre de onde subiu." Francisco Quevedo

Abismo da vaidade

O sucesso subiu-lhe à cabeça!
Outrora fora um pobre sonhador!
Hoje já não lhe importa o sol se pôr,
tampouco que o dia amanheça.

Dizem que é bem provável que esqueça
os beijos que ganhou quando menino;
e que fez uma aposta com o destino,
de que o domingo há de morrer na terça.

Oh! como é triste, Deus, como é medonho,
ver um poeta (órfão de seu sonho)
cair nas finas teias da arrogância!

Antes morrer à míngua, ao abandono...
(qual uma folha seca do outono)
do que matar um sonho de infância.

"Aproximo-me suavemente do momento em que os filósofos e os imbecis têm o mesmo destino." (Voltaire)

Teologia da morte

A morte iguala todos os viventes,
desde o mais sábio até o mais inculto,
enquanto a poesia veste luto,
sem se importar que sejam diferentes.

Morrer é escalar todos os batentes,
que unem o amor à poesia;
a ignorância à grã filosofia
e a culpa ao perdão dos inocentes.

A morte é muito mais do que se pensa,
pois é a mais divina recompensa
por cada um e todos os nossos atos.

É muito mais do que perder a vida.
É dar adeus ao homem que duvida
da água derramada por Pilatos.

"Um poema só é bom enquanto não sabemos quem foi que o escreveu." Karl Kraus

Poeta anônimo

A obra sobrepõe-se a um autor,
tal como a poesia a um poema;
a solução à chave de um dilema
e a música ao timbre de um cantor.

Portanto, eu vos peço, por favor,
apaguem, do poema, a autoria
e deixem tão somente a poesia,
pois ela não pertence ao autor.

Não há poema bem ou mal escrito,
só a compreensão do que foi dito
dá ao poeta vida, voz e vez.

Pois se acaso não se compreenda,
de pronto a poesia tira a venda,
mas não revela o nome de quem fez.

"Mas o que sou eu então? Uma coisa que pensa. E o que é uma coisa que pensa?" René Descartes

Sem resposta

Um ser pensante pensa. Isso é tudo!
Ainda que em sonhos, ele pensa.
Pensar é um defeito de nascença
que faz com que o homem nasça mudo.

Não há no mundo inteiro quem convença,
um ser pensante a não pensar em nada.
É quase uma heresia, uma piada,
qual um ateu com fé em qualquer crença.

Mas quem sou eu enfim? Eu me pergunto!
Não sei se é por falta de assunto,
ou por não ser ouvido por ninguém.

Então ouço o meu próprio pensamento,
como se ouvisse, em vão, a voz do vento
a revelar segredos do além.

"Não tem crença quem não vive de acordo com a sua crença." Thomas Fuller

O joio da fé

Quem vive sob a égide da fé,
por sob as longas fímbrias da igreja;
vive a rogar a Deus que o proteja;
vive a pagar o dízimo da Sé...

Quem vive a invocar por São José,
São Paulo, Santo Antônio, São Raimundo...
à espera de encontrar um novo mundo
pelos portais anis da santa Sé.

Há de doar-se ao bem, à penitência...
Renunciar o ouro, a opulência...
e ver em cada estranho um novo irmão.

Se assim tu não o fazes, eu te digo:
tu és tal como o joio junto ao trigo
a enfeitar a mesa de um cristão.

"O que faz andar o barco não é a vela enfunada, mas o vento que não se vê." (Platão)

Inspiração

Um verso, uma estrofe, um poema...
Um livro, um acervo, uma cultura...
Um risco, um rabisco, uma pintura...
Um segredo, um mistério, um dilema...

Um sonho, um delírio, uma loucura...
Um passo, um percurso, um caminho...
Um toque, um afago, um carinho...
Um traço, um borrão, uma figura...

Há no rastro de tudo o que há na vida,
uma força motriz, não percebida,
que é capaz de mover o firmamento.

Uma mão invisível e poderosa,
mais sutil que o perfume de uma rosa,
que precede os primórdios do talento.

"Importante não é ver o que ninguém nunca viu, mas sim, pensar o que ninguém nunca pensou sobre algo que todo mundo vê". (Schopenhauer)

Os olhos da imaginação

Quem olha pela lente da ciência
sabe enxergar até o infinito,
e pode contestar o que foi dito,
e entender a vida na essência.

Quem vê com o coração, eu acredito,
pode entender um riso de criança,
e ir além do que a vista alcança,
e, de lá, enxergar o infinito.

Mas há uma visão tão aguçada,
que pode ver, no âmago no nada,
uma pequena flor de cor lilás.

E sobre a flor um par de borboletas
de asas finas, fulvas, violetas...
que não se vê na vida nunca mais.

***"Se o autor não se emociona com a sua própria criação, dificilmente pode esperar que outros o façam. Com franqueza, divirto-me com as minhas comédias mais do que o público."* (Charles Chaplin)**

Conflito de interesse

Quando o último verso silencia
e a obra finalmente se completa,
começa, nas entranhas do poeta,
a luta entre o Ego e a poesia.

O Ego reivindica a autoria,
desde o pensamento à criação,
enquanto a poesia diz que não,
que a própria criação é sua cria.

Quando o poeta vive esse dilema,
encontra, nas entranhas do poema,
um jeito de fazer reinar a paz:

Curva-se frente ao Ego reverente,
outorga à poesia a patente
e de repente a rusga se desfaz.

***"A hipocrisia, suprema perversão moral, (...): é o réptil que se arrasta por entre as flores e morde a vítima descuidada."* (Alexandre Herculano)**

Sempre alerta!

O homem, esta obra incompleta,
(por falta de cinzel ou de buril)
às vezes virtuoso, outras vil...
fascina a inteligência do poeta.

É que o poeta, sempre tão gentil,
não vê senão o lado da virtude
e, ainda que o homem seja rude,
dá sempre uma desculpa pueril.

Cuidado, meu poeta! Se acautele!
O homem muda o tom da própria pele,
como se fosse um vil camaleão:

camufla a velha e torpe hipocrisia
de modo que o olhar da poesia
não possa distinguir com precisão.

**"O que é um livro que nem mesmo sabe levar-nos para além de todos os livros?"
(Friedrich Nietzsche)**

O que é o livro ?

O livro (esta fonte de água rasa,
que jorra até na areia do deserto)
é um tesouro posto a céu aberto,
que todos nós devemos ter em casa.

No livro, o pensamento cria asa
e a mente quebra as travas da razão.
No livro se aguça a visão
e a imaginação inflama a brasa.

O livro é uma mente de papel,
que sabe mais da terra e do céu
do que possa saber qualquer vivente.

No livro, a inteligência bate a asa
e voa e, quando volta para casa,
nos traz um novo mundo de presente.

"O poeta vale aquilo que vale o melhor dos seus poemas." (Fernando Pessoa)

Valor venal

No mercado da arte um soneto
não vale uma resma de papel.
E vale muito menos que um pincel,
ou uma foto antiga em branco e preto.

No mercado da arte um menestrel
é como um camelô de poesia
a procurar, em plena luz do dia,
vestígios de estrelas pelo céu.

Não fosse eu um bardo do parnaso
e jogaria fora a flor e o vaso
em que cresceu meu último soneto.

Arrumaria a tinta e o pincel
e pintaria, no azul do céu,
a flor, jogada fora, em branco e preto.

"Sobre a terra, antes da escrita e da imprensa, existiu a poesia." (Pablo Neruda)

A arte poética

Um poema prescinde da moldura,
por que não caberia no espaço.
A poesia vai além do traço,
que delimita o quadro na pintura.

Vê no autorretrato de Picasso,
que o criador se torna a criatura?
Mostra o talento inato, na feitura,
de quem está à frente mais um passo.

Agora vê um verso de Neruda!
A poesia rouca, quase muda,
a soluçar no colo de um poema.

Eis a prova cabal de que o poeta
trouxe a versão final (quase completa)
da arte em sua arte mais suprema.

**"Ser homem é ser responsável. É sentir que colabora na construção do mundo."
(Antoine de Saint-Exupéry)**

Construção

Põe um gota d'água sobre a flor
(ainda que não seja a tua rosa)
e tu farás a flor ser mais formosa
aos olhos do primeiro beija-flor.

Ama um pouquinho mais seja quem for
(ainda que não seja o teu irmão)
e tu farás do mundo uma paixão
aos olhos de quem busca por amor.

Dá um abraço, um beijo, um aceno...
e tornarás o mundo mais ameno
e o homem, mais humano, a cada dia.

Planta uma flor a mais no meu jardim
e eu terei de ti, e tu de mim:
amor, compreensão e poesia.

***"Deus é demasiado perfeito para poder pensar noutra coisa senão em si próprio."
(Aristóteles)***

Tributo à perfeição

O homem, à imagem e semelhança,
criou dentro de si um olho do cego:
um deus (mais conhecido como Ego)
e fez, com ele, "a nova aliança".

Pagou, alguns pecados, de fiança
e libertou-se, enfim, do paraíso.
Deu à serpente um enorme guiso
em alusão à nova liderança.

E Deus, que sempre foi um pai perfeito,
bateu a mão em riste sobre o peito
e afrouxou as rédeas do porvir.

E o homem, qual um barco sem timão,
desde aquele momento, até então,
perdeu-se, ou não sabe aonde ir.

"Dai-me um ponto de apoio e levantarei o mundo." (Arquimedes)

O mundo que Arquimedes não ergueu

O mundo é uma bolha de sabão,
que plana ao sabor do movimento
e que resiste à fúria do vento
e ao som amplificado do trovão.

É leve como é o pensamento,
mas pesa na corcunda de Adão.
Às vezes cabe dentro de uma mão,
às vezes é maior que o firmamento.

Há tantos mundos dentro do meu mundo,
que já não sei se entro pelos fundos,
ou saio pela porta de emergência.

Quem sabe a poesia seja a porta
e eu possa encontrar, por linha torta,
um modo de acessar a consciência.

"Tudo se rende ao sucesso, até a gramática." (Victor Hugo)

Literatura de cartel

E lá se ia o reles poetaastro,
a claudicar nos erros da gramática.
Que fosse na grafia ou na sintática,
deixava sempre um erro no seu rastro.

Seguia assim, de forma sistemática,
a discordar o verbo do sujeito
e a escrever a torto e a direito,
qualquer que fosse o mote ou a temática,

até vestir a toga de imortal.
Hoje ele tem coluna no jornal
e posa junto aos grandes escritores.

E, embora continue escrever mal,
há sempre um pseudoimortal,
atrás de si, em busca de favores.

"Ninguém é tão ignorante que não tenha algo a ensinar. Ninguém é tão sábio que não tenha algo a aprender." (Blaise Pascal)

A última lição

Quer seja um poeta vagabundo,
que rima amor e dor e coisa assim;
que usa o infinitivo até o fim
e rima infecundo com Raimundo.

Quer seja um literato "doutro mundo",
que escreve obras primas a granel,
que ostenta, ano a ano, um Nobel
e cria um novo mundo pra Raimundo.

Existe sempre algo na bagagem,
que tenha utilidade na passagem
que dá acesso à porta do destino.

Quer seja um bom conselho, uma lição...
seja um silêncio, um sim, ou mesmo um não,
alguém há de aprender tocar o sino.

“Penso, logo existo” (René Descartes)

Poema cartesiano

E se hoje eu existo é, simplesmente,
por que me foi legada a opção.
Existo por que tenho um coração,
que vive a procurar o que há na mente.

Existo nas clareiras da razão,
bem como nos grotões da ignorância.
Existo no percurso e na distância
entre a realidade e a ficção.

E se hoje eu existo é, simplesmente,
por que alguém plantou uma semente
na cervice de um ventre maternal:

um espermatozoide inconsequente,
que me deu, como último presente,
o cinza de uma massa cerebral.

Se penso com minha mente de adulto, eu sou um cético. Mas, quando me entrego aos devaneios da infância, ouço a voz de Deus disfarçada de trovão. (Herculano Alencar)

A caminho da descrença

Hoje, que sou adulto, já não creio
no Deus que conheci quando criança.
O Deus que alimentou a esperança
de estar aqui comigo e que não veio.

Então passei a crer num deus alheio.
Um deus, politizado e parcial,
capaz de acolher o bem e o mal
e dividir a terra meio a meio.

Quisera ser criança a vida inteira!
Não ter fundido os ossos da moleira,
antes que Deus tivesse ido embora.

Como não sei rezar como fazia,
entrego-me de vez à poesia
e deixo a minha alma de penhora.

"Que é roubar um banco em comparação com fundar um banco?" (Bertolt Brecht)

O novo Judas

E o bom ladrão ouviu, da cruz ao lado,
as lamúrias de dor de um inocente.
E dizem que morreu tão de repente,
que mal chegou a ser crucificado.

E o bom ladrão deixou o seu legado
numa lição que a bíblia não traduz:
pra cada Judas sempre há um Jesus
pronto pra perdoar o seu pecado.

Dois mil anos depois um bom ladrão
ouviu, do seu vizinho de prisão,
um suspiro em louvor à liberdade.

E um novo Judas, ancho, torto e manco,
abriu as portas do primeiro banco,
e Deus pediu perdão à humanidade.

"Toda a ciência começa como filosofia e termina em arte." (Will Durant)

Nova descoberta

Sobre os ombros robustos de Pascal,
a ciência floriu, no meu jardim,
qual o rosa das flores do jasmim
que crescia no fundo do quintal.

Sob a sombra dos ombros de Pascal,
a ciência verteu filosofia
e regou o jasmim, que lá crescia,
como a brisa a soprar no vendaval.

A ciência é a arte insipiente,
que procura um lugar na nossa mente,
onde possa crescer em segurança.

É um pingo de tinta sobre a tela,
que não sabe se oculta ou se revela
os segredos guardados na lembrança.

"A ciência sem a religião é coxa, a religião sem a ciência é cega."(Albert Einstein)

Interdependência

Quais irmãos siameses lá se vão
ligadas ao cordão umbilical,
como se fosse um mar de água e sal
ou um céu de relâmpago e trovão.

Uma proclama o Pai da criação,
outra proclama as leis da natureza,
porém nenhuma e outra, com certeza,
proclama que a vida seja em vão.

A fé sem a ciência é surda e cega:
não ouve a voz do mundo e não enxerga,
sequer um palmo adiante do nariz.

A ciência sem fé, por outro lado,
há de penar no mundo um bom bocado
a claudicar, sem norte, junto ao xis.

***"Só a arte permite a realização de tudo o que na realidade a vida recusa ao homem."
(Goethe)***

Despertar é preciso

Existe em todos nós algum talento,
por trás da timidez ou do descaso,
que espera a ordem (qual soldado raso)
que há de sair da boca do sargento.

Quiçá algum vestígio do parnaso!
Quiçá algum solfejo reticente!
Quiçá alguma coisa diferente,
que faça o sol nascer em pleno ocaso!

Pega o grafite, a folha de papel...
uma gota de tinta, um pincel...
ou simplesmente um verso ao acaso...

Pinta, desenha, escreve, ao bel prazer,
pois algum dia hás de conhecer
todo o talento de um soldado raso.

"As obras de arte dividem-se em duas categorias: as de que gosto e as de que não gosto. Não conheço outro critério." (Anton Pavlovich Tchekhov)

Questão de gosto?

Seja Monet, Van Gogh ou Picasso ...
Seja Vivaldi, Bach, seja Beethoven...
aqueles que enxergam e os que ouvem
conseguem discernir sem embaraço.

Seja um borrão de tinta no espaço,
seja uma nota só na melodia...
se há em um e outro poesia,
a arte segue ambos passo a passo.

A arte é a beleza travestida
de tudo o que é mais puro nessa vida,
qualquer que seja o modo de expressão.

Seja uma escultura ou uma tela,
há sempre algum detalhe que revela
a alma do autor na criação.

"A morte é uma doença da imaginação." (Alain)

Voo cego

Quem pensa que a morte se aproxima
a cada passo dado pela vida,
estanca no início da subida
e nunca enxergará o que há em cima.

A morte é um poeta atrás de rima
no sepulcro verbal da poesia,
a construir a estranha teoria
que faz de um quase nada uma obra prima.

A vida é um poeta atrás da morte,
que espera carimbar o passaporte
para embarcar no último avião:

a velha e empoeirada fuselagem,
eternamente pronta pra viagem,
mesmo que não decole desse chão.

“Quando se escreve é não somente para ser compreendido, mas também para não o ser” (Nietzche)

Poema sem nexo

Hoje eu estou pra lá das reticências!
Não vim aqui buscar compreensão,
nem suplicar ao mundo por perdão,
tampouco me curvar às evidências.

Hoje eu plantei estrelas pelo chão
e enterrei o céu no meu jardim.
Hoje, somente hoje, até que enfim,
eu apaguei as luzes da razão.

Ontem ouvi um verso sem sentido,
que inda hoje aluga o meu ouvido
como se fosse um eco impertinente.

Amanhã vou nascer a duras penas
e cavalgar por Tróia com Helena,
até morrer de triste ou de contente.

“É necessário ter o caos aqui dentro para gerar uma estrela” (Nietzche)

A busca de si mesmo

Na homeostasia do humano,
a alma dorme junto ao pensamento.
É preciso, portanto, um movimento
capaz de despertá-los deste sono.

É preciso que o rei saia do trono
e se misture à plebe, sem disfarce.
E que possa assumir a outra face:
aquela que jamais quis ser o dono.

É preciso quebrar todos os pilares
e mandar, sem remorso, pelos ares,
os preceitos morais em construção.

E só assim, no caos da consciência,
pode o ego, num ato de clemência,
conceder alforria ao coração.

Certos pavões escondem de todos os olhos a sua cauda, chamando a isso o seu orgulho. (Nietzsche)

Pavonice filosófica

Exibe o teu talento sem receio,
ainda que te julguem afetado,
assim hás de abrir o cadeado,
que fecha o coração detrás do seio.

O homem, esse pavão mal disfarçado,
vive a baixar a cauda com receio
de que o coração, detrás do seio,
um dia possa abrir o cadeado.

A cauda do pavão, meu camarada,
é como uma noite esfumaçada
depois de um sol luzente de verão:

esconde os fulgores naturais
da lua, das estrelas... e tudo mais,
mas não a natureza do pavão.

"As leis são como as teias de aranha que apanham os pequenos insetos e são rasgadas pelos grandes." (Sólon-Grécia Antiga-Poeta/Político)

Nos braços da lei

Um pobre e humilde camponês
foi preso por um ato ilegal:
cortou um baobá do seu quintal,
porque não floresceu uma só vez.

O seu vizinho, lá da capital,
que bebe single malte escocês,
mandou o pobre moço pro xadrez,
com base num preceito florestal.

Um abastado e culto empresário,
ao festejar mais um aniversário
do seu leão que vive em seu quintal,

foi reverenciado qual um rei
e resguardado pela mesma lei,
que fez do camponês um marginal.

"Não há assunto tão velho que não possa ser dito algo de novo sobre ele." Fiodor Dostoievski

Humor atemporal

No tempo em que o cão era menino,
o homem já falava desse assunto:
por que chamar cadáver de defunto
e um problema mais grave de pepino?

Por que chamar um porco de suíno
e uma vara de porcos, porcaria?
Por que chamar vileza, putaria
e o filho do casal de genuíno?

Por que chamar de tripa o intestino,
por que chamar o belo de divino
e o cheiro de carniça, podridão?

Não leve a mal, meu caro, este poema,
é que meu ovo esquerdo não tem gema
e o direito, é claro, também não.

"Os humoristas dizem coisas sensatas revestidas de loucura, e loucuras revestidas de sensatez." Carlo Dossi

Humoralismo

Dá-me um momento sóbrio de loucura
e te darei a paz da mente insana:
tão lisa quanto a casca da banana,
tão bela quanto um céu de noite escura.

Dá-me a razão que anima a censura
e te darei a mente do censor:
aquela massa amorfa e sem valor
que, como diz a gíria, é merda pura.

Dá-me a bile ferina dos sensatos,
aqueles que respondem pelos atos
dos falsos, dos covardes, dos boçais...

e te darei a fleuma e um motivo,
de sorte que tu possas manter vivo
o sonho, o bom humor e muito mais.

Que sorte possuir uma grande inteligência: nunca te faltam asneiras para dizer." (Anton Pavlovich Tchekhov)

Fardão mofado

Há sempre um mentecapto inteligente
capaz de deturpar um pensamento:
um vil perissodátilo (jumento),
que pensa, e fala, e age como gente.

Capaz de estacionar na sua frente
e vomitar detritos de ciência,
e exigir profunda reverência
ao cíbalo que obra a sua mente.

Não sei se por azar ou se por sorte,
um ser inteligente do seu porte,
só consegue viver entre os iguais.

Hoje é mais um retrato pendurado,
a lembrar o retrato ao seu lado,
que figura no rol dos imortais.

"É uma pena que todas as pessoas que sabem como é que se governa o país estejam ocupadas a conduzir táxis ou a cortar cabelo." George Burns

Projeto João

Meu antigo barbeiro, Seu João,
detesta ser chamado de estilista,
embora tenha a veia de artista,
quando a tesoura geme em sua mão.

Um outro Seu João, um taxista,
que nunca trafegou na contramão,
detesta ultrapassar um caminhão,
mesmo que sobre espaço junto à pista.

Os dois, cada um deles, ao seu jeito,
fariam certamente um para perfeito
pra pilotar a nave da nação:

um pulso pra guiar o carro forte,
um outro pra tesoura dar o corte,
enquanto se fabrica outro João.

**"No fundo, dos quarenta aos cinquenta anos, o homem ou é um estoico, ou é um sátiro."
Arthur Wing Pinero**

Satírico estoicismo

Devasso, até os quarenta e tantos anos,
viveu, até então, nos meretrícios,
a vadiar atrás de novos vícios,
junto aos degenerados e mundanos.

Jamais se permitiu o sacrifício
de assistir a missa aos domingos.
Jogava nos cassinos e nos bingos,
fosse inverno ou verão e seus solstícios.

Hoje, aos sessenta e tantos de idade,
o viço lhe caiu pela metade
e o bolso, outrora cheio, está vazio.

Resignado, reza noite e dia...
e, pra justificar sua apatia,
diz que a terceira idade entrou no cio.

O homem que só bebe água tem algum segredo que pretende ocultar dos seus semelhantes." (Charles Baudelaire)

Abstemia

O álcool solta a língua e a urina,
amolece a moral e o coração,
faz o mundo girar feito um peão
e parar bem na frente da latrina.

Embaralha as imagens na retina,
e duplica objetos na visão,
faz o bardo chorar, em compulsão,
ao lembrar-se da vó inda menina.

Quem só bebe da água cristalina,
como mandam os gurus da medicina,
e professa a eterna abstenção:

ou fraudou a balança da justiça,
ou mantém algum verde na Suíça,
ou é mais mentiroso, que ladrão.

"As duas cartas de amor mais difíceis de escrever são a primeira e a última." Francesco Petrarca

Cartas fora do baralho

Minha primeira carta de amor,
eu escrevi em forma de poema.
Marcava um encontro no cinema
na porta do andar superior.

A musa, uma garota de Ipanema,
tão bela, quanto a bossa de Jobim,
nunca sorriu de perto para mim,
ou atendeu os meus telefonemas.

Minha última carta de amor,
fui ao correio, mas não pude pôr,
por conta de uma greve de carteiro.

A musa era a mesma da primeira:
uma filha da puta interesseira
que só amava o luxo e o dinheiro.

"Jamais diga uma mentira que não possa provar." Millôr Fernandes

Em tom de mofa

Hoje sou candidato à presidente
do clube de porrinha da esquina.
Não ganho um só palito de propina,
seja ele de fósforo ou de dente.

Não sou nem delator nem leniente,
nem contra ou a favor da Petrolina,
a nobre postulante feminina
de quem, embora longe, sou parente.

Se tive algum momento de fraqueza,
no tempo em que eu fui peru de mesa
e dava uma mãozinha à oposição,

hoje podem botar a mão no fogo.
E pra iniciar um novo jogo,
eu canto: um palito em cada mão!

"O homem precisa daquilo que em si há de pior se pretende alcançar o que nele existe de melhor." Nietzsche

Vértice

O ódio, a inveja e a vingança
são univitelinos da paixão,
assim como o calor é do verão
e o riso inocente é da criança.

Assim, como é do peso, a balança.
Assim, como é da corda, o violão.
Assim, como é da reza, a salvação
e os pés da bailarina são da dança.

O amor, essa cruel contradição,
nasceu duma promíscua união
entre o ódio, a inveja e a vingança.

Portanto tem, de cada um, um pouco
assim como o juízo tem do louco,
pois têm o mesmo gene de herança.

**"Uma feijoada só é realmente completa quando tem uma ambulância de plantão."
Stanislaw Ponte Preta**

Flagrante de uma roda de samba

Feijão preto, torresmo, caipirinha,
atabaque, pandeiro, cavaquinho...
uma bunda à procura do carinho
duma mão, que afinal, não é a minha.

Uma coxa, ao molho pardo, de galinha,
uma asa de frango a passarinho...
um batom a manchar o colarinho
duma blusa, que enfim, não é a minha.

Quem diz que a feijoada está completa,
antes de ouvir o flato do poeta
com cheiro de repolho amanhecido?

—Eu! Gritou a moça do batom,
enquanto a voz lasciva do garçom
sussurra alguma coisa ao pé do ouvido.

A prosperidade de alguns homens públicos do Brasil é uma prova evidente de que eles vêm lutando pelo progresso do nosso subdesenvolvimento." Stanislaw Ponte Preta

Rabo de cavalo

Quanto mais cresce, mais perto do chão,
assim diz um adágio popular.
Hoje me pus silente a matutar
e descobri que o povo tem razão.

O rabo do cavalo alazão
chega a tocar o chão quando crescido,
e se crescesse mais, eu não duvido
chegasse, algum dia, no Japão.

Assim é progresso da nação:
o PIB, a transbordar pelo ladrão,
se esvai no esgoto da lambança.

A farra corre solta no congresso:
o povo paga a conta do progresso
da escória que rouba e enche a pança.

"Basta ler meia página do livro de certos escritores para perceber que eles estão despontando para o anonimato." Stanislaw Ponte Preta

Poeta anônimo

Se conseguires ler só mais um quarto
deste soneto torpe e sem medida,
entenderás porque durante a vida
jamais hei de sair do anonimato.

Sou um reles poeta, isto é um fato.
Uma obra que jaz desconhecida,
e que, provavelmente, será lida
por um, ou dois, ou três, talvez um quarto

leitor que leia bulas de remédio
e que, pra não morrer do próprio tédio
ou por não ter revista no banheiro,

consiga ler (em prosa ou poesia),
enquanto o intestino se esvazia,
o verso que, da fez, roubou o cheiro.

"Pode-se dizer a maior besteira, mas se for dita em latim muitos concordarão." Stanislaw Ponte Preta

Latim arcaico

Diz o poeta: errare humanum est,
ao descrever o céu com cê cedilha
e revelar que a queda da bastilha
foi logo, bem ali, na Zona Leste.

Há sempre alguém atento que conteste,
seja na língua pátria ou em latim,
e ensina que a batilha está no fim
da ponte do Danúbio, em Budapeste.

Mas há também aquele tal fulano,
que ajeita a frase: errare est humano
e põe, junto à cedilha, um esse a mais.

E explica, com soberba erudição,
que a frase foi cunhada por Platão
numa velha caverna de Goiás.

"Política tem esta desvantagem: de vez em quando o sujeito vai preso em nome da liberdade." Stanislaw Ponte Preta

Liberdade incondicional

À liberdade, ainda que tardia,
ergo uma taça e brindo comovido.
E mesmo que meu Eu seja vencido
empunharei, de volta, a poesia.

Se morto na prisão, à revelia,
meu corpo padecer num só gemido,
então valeu a pena ter vivido
e ter me entregue à santa rebeldia.

Se vivo, em liberdade, vou à luta
atrás do repressor filho da puta,
que põe os homens justos na prisão.

Quer use verde oliva (com medalha)
e leve uma patente na cangalha,
ou use tapa olho na visão.

**"O sol nasce para todos. A sombra para quem é mais esperto."
Stanislaw Ponte Preta**

Estudo filosófico do guarda-sol

O sol, esse eminente democrata,
não guarda um só senão do preconceito:
não discrimina o branco, nem o preto,
tampouco o mameluco ou a mulata.

Se põe quer sobre o mar, quer sobre a mata,
seja no polo norte ou polo sul,
seja em Piripiri ou Istambul,
pra um cão pura raça ou vira-lata.

O sol nasce pra todos, todos dias,
bem antes de Davi matar Golias
e o papa dar sermão em espanhol.

A sombra, ao contrário, já escassa,
vai rareando enquanto a vida passa
e nasce pra quem abre o guarda-sol.

"O homem que criou a ideia de Deus foi um gênio" Eurípedes - Grécia Antiga

Logicismo profano

Um dia, a meditar pelo deserto
a mercê das serpentes e chacais,
um homem começou a ver sinais,
que a morte passeava ali por perto.

Olhou pros quatro pontos cardeais
e resolveu seguir no rumo norte,
sentindo os passos frígidos da morte,
cada hora mais forte, logo atrás.

De súbito lhe veio uma ideia.
Heureka! Como a morte é atea
e muito mais antiga que os ateus,

e Eva veio à vida por Adão:
a lógica me leva à conclusão,
que é inevitável criar Deus.

"Os velhos acreditam em tudo, as pessoas de meia idade suspeitam de tudo, os jovens sabem tudo." Oscar Wilde

Ciclo vital

Quando jovem sabia quase tudo,
pois era a imodéstia em pessoa.
Bem mais do que o remo ou a canoa
e muito mais que a espada ou o escudo.

Cheguei à meia idade, quase mudo,
a suspeitar de tudo o que ouvia,
até da mais ingênua poesia
do poeta maior ou do miúdo.

Ora em que a velhice veio a mim,
a cada vez mais perto do meu fim,
cheguei a mais sensata conclusão:

o velho é uma ingênua criatura,
que após a meia idade inda procura
negar que o jovem possa ter razão.

"O macaco é um animal demasiado simpático para que o homem descenda dele." Nietzsche

Homo erectus erratus

O homem é um símio incompleto,
por conta da pseudoevolução,
pois antes, muito antes de Adão,
vagava pelo mundo o "Homo ereto"

E como não havia alguém por perto,
naquela conturbada ocasião,
Darwin macaqueou na solidão,
pois nisso era um grande experto.

Eu, que não estudei taxonomia
(mal sei classificar a poesia),
finalmente cheguei à conclusão,

que deus, ao animar a criatura,
soprou no lado errado da cintura
e o símio nunca mais quis ser Adão.

***"Que ninguém se engane: só se consegue a simplicidade através de muito trabalho."
Clarice Lispector***

Simples assim

Escrever um poema complicado,
cheio de nós em cada entrelinha,
é como cozinhar uma galinha
que morreu infartada no mercado.

É como cometer mais um pecado
além do que nos é original,
ou ler alguma coisa no jornal
sobre o último golpe de estado.

Escrever com frugal simplicidade
é como reduzir pela metade
as aftas verbais da língua escrita.

Ser simples dá trabalho, mas compensa,
pois na simplicidade é que se pensa
o que faz uma flor ser tão bonita.

***"Afinal, quem é que tem a pretensão de não ser louca?... Loucos somos todos, e livre-me
Deus dos verdadeiros ajuizados, que esses são piores que o diabo!" Florbela Espanca***

Bom senso

Um homem de juízo sem juízo
faz jus a todos os dons da criação,
pois quase sempre ouve o coração
muito antes do choro ou do riso.

O homem que tiver a pretensão
de censurar o seu próprio juízo,
não sabe a dimensão do prejuízo
de não ouvir a voz do coração.

Sejamos sem juízo, eis a questão!
Sejamos todos loucos de paixão,
pois a paixão faz parte da loucura.

Melhor atravessar um rio a nado
até chegar à margem, do outro lado,
do que morrer escravo da censura.

"Os poetas e os romancistas são aliados preciosos, e o seu testemunho merece a mais alta consideração, porque eles conhecem, entre o céu e a terra, muitas coisas que a nossa sabedoria escolar nem sequer sonha ainda." Sigmund Freud

Divã trocado

Deitados no divã da poesia:
o triste dá o braço à depressão,
o só abraça forte a solidão,
enquanto a dor abraça a agonia.

A fé faz contraponto à razão,
a noite contrapõe a luz do dia,
o sono nega o leito pra orgia
e o sim fala que sim, perto do não.

Nem Freud, nem Jung (seu rival)
conseguem separar o bem do mal,
tão bem, como separa um grã poeta.

Porque um grã poeta sabe mais
do que o cientista mais sagaz,
pois vive, até morrer, de mente aberta.

"Uma mulher bonita e fiel é tão rara como a tradução perfeita de um poema. Geralmente, a tradução não é bonita se é fiel e não é fiel se é bonita." William Maugham

Tradução livre

Há um poema escrito em mandarim,
que data dois mil anos, talvez mais,
dito por uma moça a um rapaz:
ela duquesa, ele espadachim.

Na tradução dos versos pro latim,
a moça se tornou uma rainha;
o moço, sem espada na bainha,
ninguém soube até hoje do seu fim.

Na edição escrita em português,
a moça anda em busca de vocês
poetas e escribas tradutores.

O poema tornou-se mais bonito,
mas tão divorciado do escrito,
que parece um Picasso em outras cores.

"Se Jesus Cristo chegasse hoje até nós, as pessoas nem pensariam em crucificá-lo. Iriam convidá-lo para jantar, ouvir o que ele tivesse a dizer, e zombariam dele." Thomas Carlyle

O milagre da luz

O JC passou aqui de novo,
às seis da tarde, sexta-feira santa.
Foi logo convidado para a janta:
galeto com arroz, feijão e ovo.

Não há entre os convivas quem garanta,
que era, em verdade, Jesus Cristo,
pois, como sabem, nunca mais foi visto
desde que o calaram a garganta.

Findo o jantar, após o vinho tinto,
sentiu-se um cheiro forte no recinto
seguido por um raio e um trovão.

—Foi um curto circuito! Tenham calma!
E enquanto os convivas batem palma,
Jesus põe-se a trocar a fiação.

"O verdadeiro poeta é aquele que encontra a ideia enquanto forja o verso." Alain

Coisa de poeta

Nasce o primeiro verso e o segundo,
o terceiro, o quarto, e outros mais...
e o poeta começa a dar sinais,
que já navega em mares doutro mundo.

E de verso, após verso, chega ao fundo
do dormente vulcão da poesia,
cuja larva fulgente alumia
para além dos umbrais do fim do mundo.

E nasce mais um verso, e outro mais,
depois que o poeta deu sinais,
que o mundo é um poema já escrito.

E ao nascer o verso derradeiro,
o bardo se dá conta que o primeiro
parece ter nascido mais bonito.

"No Brasil, quando o feriado é religioso, até ateu comemora." Jô Soares

Cruz capitalista

Semana santa! Hum, que coisa boa!
É quase sexta-feira da paixão!
Sampa tem bons programas pra cristão
e eu não tenho medo de garoa.

Embora ateu, eu sei que Deus perdoa
este seu pobre filho desgarrado.
Assim, já me sentindo perdoado,
vou traindo a amante e a patroa.

Peço desculpa a Cristo e aos seus,
em nome dos mundanos, dos ateus,
e outros que não têm religião...

mas como sexta-feira é feriado
e meu salário está muito atrasado,
despejo a cruz nos ombros do patrão.

***"Nunca houve um filósofo que conseguisse suportar pacientemente uma dor de dentes."
William Shakespeare***

O douto lógico

Sócrates, Aristóteles, Platão...
Pitágoras, Heráclito, Pascal...
fizeram tratamento de canal
na odontologia de então.

Anaximandro, Tales e Zenão,
Demócrito e Górgias (niilista)
foram clientes VIPs do dentista
que inventou o tal do boticão.

Jamais, quer no passado ou no presente,
um sábio suportou a dor de dente,
com resignação e galhardia.

Só eu, este filósofo banguelo,
nascido sob um céu verde-amarelo,
suporto a dor de dentes todo dia.

"O nosso cérebro é o melhor brinquedo já criado: nele se encontram todos os segredos, inclusive o da felicidade." Charles Chaplin

Caixinha de segredo

Esta massa cinzenta, gente amiga,
que, por força do gene, a gente herda,
em algumas cabeças vira a merda
que alimenta os sonhos das lombrigas.

Esta massa cinzenta que obriga
o sujeito a usar seus dez por cento,
que é capaz de forjar, no pensamento,
a paixão do rapaz, da rapariga...

Essa massa surrada e tão antiga,
que trabalha incessante, qual formiga,
o dia inteiro, inverno e verão...

na verdade não passa dum brinquedo,
que é, de Deus, a caixinha de segredo
embutida no crânio de Adão.

"Essa história de que o dinheiro não dá felicidade é um boato espalhado pelos ricos para que os pobres não tenham muita inveja deles." Jacinto Martinez

Mentira capital

Se o dinheiro não paga a alegria,
paga um bom camarão à milanesa.
E paga, integralmente, a despesa
do mercado, do bar, da padaria...

E paga pelo luxo de Maria,
e paga pela pinga de João,
e paga pela compra à prestação,
e paga pela puta e a putaria.

O dinheiro, meu caro, (antigo cobre)
desde os primórdios faz com que o pobre
pague os juros do céu em pleno inferno.

Enquanto o rico, em saco ou a granel,
compra o que de melhor se faz no céu
sem pagar um tostão pro pai eterno.

"O humor é irmão da poesia, o humor é quem denuncia, eu não tenho possibilidade de consertar nada, mas eu tenho a obrigação de denunciar tudo, o humor é tudo, até engraçado." Chico Anysio

Humorizando o verso

A dama que pariu a poesia,
também pariu o senso de humor,
e, elegantemente, sabe expor
o riso que o poema enuncia.

Pois ela é a dama de honor
de tudo o que enfeita a alegria.
E é também a madre que dá cria
aos filhos mais bonitos do amor.

Assim, quando um poeta satiriza,
é como se pintasse a Mona Lisa
de costeleta e barba, e de bigode...

Todavia, preservar-lhe o sorriso,
pois para ser poeta é preciso
ser engraçado e fino como um lorde.

"Se nos vendemos tão baratos, porque nos avaliamos tão caros?" Padre Antônio Vieira

Valor venal

Aquele que se julga muito mais
do que o seu colega de trabalho,
o próprio ás de ouro do baralho,
ou um leão no rol dos animais.

Aquele que se julga ser capaz
de acomodar o mundo ao seu jeito,
a própria perfeição, o mais perfeito
em tudo: no que pensa, no que faz...

é capaz de trocar, por um favor,
toda a biografia de doutor
e os créditos da pós-graduação.

Portanto é preciso ter cautela,
pois uma rosa presa na lapela
pode valer bem menos que um botão.

"Muitas vezes a mentira hoje no mundo é mais poderosa que a verdade." Padre Antônio Vieira

Pra que mentir?

Penso, que na verdade, a verdade é verdadeiramente uma mentira tão mentirosa e falsa, que delira sob o mundo real da falsidade.

Se for assim, mintamos à vontade essa mentira pura e verdadeira, que há de nos mentir a vida inteira, até chegar mais perto da verdade.

Penso que a verdade é mentirosa e hábil pra mentir, em verso e prosa, qualquer que seja o modo de expressão.

Se for assim, não sei pra que mentir, pois cedo ou tarde alguém vai descobrir que, na verdade, mente sem razão.

"A liberdade que há no capitalismo é a do cão preso de dia e solto à noite." Agostinho da Silva

Estátua da Liberdade

Já é dia! Me encontro na prisão,
porque meu banco ainda não abriu.
A bolsa de valores deu psiu
ao ver a minissaia da inflação.

O verde americano já subiu,
em relação ao verde e amarelo.
Meu saldo na poupança está magrelo
desde o primeiro dia de abril.

Sou livre, qual cachorro de coleira,
que ladra, abana o rabo, mijá e cheira,
em cada muro e poste da cidade.

Como eu queria ser um cão sem dono:
poder mijar nas folhas do outono
e defecar nos pés da "Liberdade!"

"Não há amor que resista a vinte e quatro horas de filosofia." Camilo Castelo Branco

Amor a pilha

Desnudo, sobre a cama de Platão,
o amor se alienou do próprio mundo
e transformou, num fio de segundo,
o tempo entre o piscar e a visão.

E se entregou, de alma e coração,
aos dentes afiados da libido,
que, ao penetrar o fruto proibido,
fez derramar a seiva da paixão.

Platão amanheceu, ao pé da cama,
negando que o amor acenda a chama,
que anima as sombras presas na caverna.

Foi preciso um poeta, bem mais tarde,
mostrar que a velha chama ainda arde
apesar do invento da lanterna.

"Qual o melhor momento para o jantar? "Se alguém é rico, quando quiser, se é pobre, quando puder." Diógenes (Grécia Antiga)

Capitalismo à la carte

À mesa do jantar, a porcelana,
os talheres de prata, o cristal...
Ao lado, um humilde serviçal,
confere o seu gasto da semana.

Ao fundo, um violino, em recital,
requinta o ambiente ainda mais,
enquanto um batalhão de serviçais
confere cada gasto do natal.

A mesa finalmente é servida:
o caviar se junta à bebida,
como se fossem Cosme e Damião.

Fim do jantar... um pouco mais de vinho...
Lá fora um serviçal segue sozinho,
sem o vale-transporte ou refeição.

"Toda a gente fala de direitos humanos e ninguém de deveres, talvez fosse uma boa ideia inventar um Dia dos Deveres Humanos." José Saramago

Deveres humanos

Dos direitos humanos, quem não sabe?
Qualquer um delinquente sabe bem,
pois bem sabe, de fato, que convém
desfrutar muito mais do que lhe cabe.

Sabe, que o seu direito vai além
do ato e da razão do seu delito,
pois há, na lei do homem, algo escrito
que o mundo, de joelhos, diz amém.

Os deveres humanos, entretanto,
se escondem detrás do tosco manto
que dá nó na garganta da justiça.

É preciso manter a glote aberta,
pois o nó na garganta, quando aperta,
mata mais que areia movediça.

"Ser intelectual é usar sobretudo a inteligência, o que eu não faço: uso é a intuição, o instinto. Ser intelectual é também ter cultura, e eu sou tão má leitora que, agora já sem pudor, digo que não tenho mesmo cultura. Nem sequer li as obras importantes da humanidade." Clarice Lispector

Intelectualoide honesto

Sou intelectual meia tigela:
leio orelhas de livros, nada mais.
No máximo, as manchetes dos jornais.
Vez por outra, releio Cinderela.

Escrevo o que cozinho na panela,
tal qual um mestre cuca sem receita:
uma rima qualquer que foi aceita,
qual um borrão de tinta sobre a tela.

Trago um dicionário sempre à mão,
uma ou duas frases de Platão
e o Google como fonte de pesquisa.

Contudo, nada de disso me envergonha,
pois, ao saltar do bico da cegonha,
da Vinci apresentou-me à Mona Lisa.

"A vida consiste de metade de mentiras que a gente é obrigado a dizer, e metade de verdades que a gente é obrigado a calar." Millôr Fernandes

Saburra da verdade

Meia vida dedico ao que não disse,
a outra meia vida ao que calei.
Pois como eu sei, que sei, que nada sei,
sigo a filosofar essa mesmice.

Fiz da verdade antítese da lei
e da mentira fiz meu tribunal,
pois a mentira vence no final
a guerra entre a palavra e o rei.

Pois, palavra de rei não volta atrás,
como diz o ditado. Aliás,
eis mais uma mentira absoluta.

Destarte, quem não mente nesta vida:
ou vai tornar-se casca de ferida,
ou saburra bucal da língua culta.

"Há quem passe por um bosque e só veja lenha para a fogueira." Leon Tolstoi

Moral da estória

Andava, pelo bosque, o lenhador
das antigas estórias de brinquedo:
não tinha a ambição, não tinha o medo,
nem frio, nem gastura, nem calor...

Andava, da aurora ao sol se pôr,
com seu machado (cabo de madeira),
fosse domingo, quarta, ou outra feira,
a cumprir os percalços do labor.

Andava, pelo bosque, um madeireiro
com sua serra, em busca de dinheiro,
fosse domingo, quarta ou outra feira,

a cumprir seu projeto principal:
engordar, o seu gordo capital,
com a lenha que queima na lareira.

"Às vezes a gente pensa que está dizendo bobagens e está fazendo poesia." Mario Quintana

Cosedura

Que coisa, seu poeta! Que besteira!
Um versinho aqui, outro acolá.
Aquela rima em sol, a outra em lá.
Um sabiá num pé de laranjeira.

Um menino a rolar na ribanceira.
Um velho pai de santo no terreiro.
Um carnaval depois de fevereiro.
Um rombo na ciranda financeira.

Um verso, uma rima, um soneto.
Um osso a mais no pé do esqueleto.
Um rolo de papel sem serventia.

Assim, segue a coser rima por rima
e mesmo que não cosa a obra prima,
faz um ponto ou um nó de poesia.

A ironia atinge apenas a inteligência. Inútil desperdiçá-la com os que estão longe do seu alcance. Contra estes ainda não se conseguiu inventar nenhuma arma. A burrice é invencível. Mario Quintana

Ironizando o verso

Um dia um tal poeta de internet
escreveu recitar com cê cedilha,
e se deixou cair na armadilha
armada no aplauso e no confete.

Fez uma rima pobre com braguilha
e outra, inda mais pobre, com cuíca.
E disse que uma abelha que não pica,
sonha dar picadura na virilha.

Quem leu a poesia "O palhaço"
ou um cordel que fale do cangaço,
sabe, mais que ninguém, do Coliseu.

Peço perdão, meu bom padre Tomaz,
ao Mario, ao Millôr e outros mais...
por ser o tal poeta que escreveu.

"Autodidata é um ignorante por conta própria." Mario Quintana

Auto de data

Ninguém nasce poeta, acredite.
Há um gênio aqui, outro acolá,
capaz de transformar um blá-blá-blá
na mais pura beleza de Afrodite.

Nem mesmo lansã, lemanjá...
por reverência à verve de Camões,
conseguem, seja um em dez milhões,
parir um "Tico-tico no fubá".

Mas há sempre um poeta ou um artista,
que quando vira capa de revista,
ajeita o paletó ou a gravata

e diz solenemente: "o meu talento,
bem como a certidão de nascimento,
me deu a condição de autodidata.

"Era uma vez duas pulguinhas que passaram a vida inteira economizando e compraram um cachorro só pra elas..." Mario Quintana

Telecompra

Comprei um elefante por e-mail
e recebi um pente, um espelho...
um remédio pra dores de joelho...
somente o elefante não me veio.

O SAC me tratou como o pentelho,
que vive a infernizar por telefone.
Pedi mais de mil vezes o meu nome
e finalmente deu-me um bom conselho:

"senhor, não peça mais um elefante,
porque a nossa empresa doravante
só vai vender girafa e camelo".

Deixe um recado após ouvir o bipe!
Ouça a nossa pesquisa e participe!
Foi um prazer enorme atendê-lo!

"Às vezes, a única coisa verdadeira num jornal é a data." Luis Fernando Veríssimo

A Folha marrom: editorial de 31 de fevereiro de 2020.

Li, numa dessas folhas de jornal
que se arvoram de toda a isenção,
a mais tendenciosa opinião
que se possa escrever num edital.

Falava sobre o bem que o capital
trazia para a classe proletária:
bem mais do que a tal reforma agrária,
ou outro benefício social.

Enaltecia o lucro, o banqueiro...
a força propulsora do dinheiro:
"o bem maior de toda a humanidade."

Parei de ler jornal, desde então,
por ter chegado à triste conclusão
de que nem mesmo a data é de verdade.

"O sábio nunca diz tudo o que pensa, mas pensa sempre tudo o que diz." Aristóteles

Sapiente

Um poeta que diz tudo o que pensa,
provavelmente pensa o que não diz,
pois um poeta é sempre um aprendiz
que finge ser um sábio de nascença.

É que o poeta é réu e é juiz,
pois julga e anuncia a sentença.
E ainda que seu verso não convença,
faz uma rima triste ser feliz.

Um poeta que pensa no que diz
é como uma roseira sem raiz,
que se verga ao peso duma flor.

Um poeta que olvida os pensamentos,
há de rir e chorar aos quatro ventos
e vergar a coluna aonde for.

"A preguiça é a mãe do progresso. Se o homem não tivesse preguiça de caminhar, não teria inventado a roda." Mario Quintana

Ode à preguiça

Sou preguiçoso, sim, de nascimento!
Adoro fazer nada o dia inteiro!
Prefiro ver à luz de candeeiro,
do que por uma lente de aumento.

Prefiro descansar os dez por cento
do cérebro, que trago na cachola,
do que ser o primeiro da escola
e ter que trabalhar o meu sustento.

Sou preguiçoso, sim, desde criança!
E sempre alimentei a esperança
que a tal da morte seja muito mais...

De modo que, ao tocar o funeral,
ela agarre no sono em meu quintal,
e me deixe, por fim, viver em paz.

"Das cartas que me escreve, faço barcos de papel" Mario Quintana

Barquinho de papel

Navego o meu barquinho de papel,
desde que me entendo como gente.
Seguia o curso d'água da enchente,
como deve seguir um cão fiel.

A chuva, feito lágrimas do céu,
levava, de roldão, qualquer tristeza.
E o barco, a deslizar na correnteza,
levava, pra bem longe, todo o fel.

Hoje faço barquinhos virtuais,
com as notícias, postas nos jornais,
sobre rios de sangue e o mar de lama.

Também faço das cartas de amor:
aquelas que nem sei aonde pôr,
pois quem as escreveu já não me ama.

"Escrever é fácil. Você começa com uma letra maiúscula e termina com um ponto final. No meio você coloca idéias." Pablo Neruda

Receita para escritores neófitos

Maiúscula é a letra que inicia o verso, a prosa, a frase, a oração, qualquer que seja a pena, ou a mão que faça, da escrita, serventia.

Não interessa a forma de grafia, ou em que língua o texto é escrito, pois esta regra é um requisito, que não se contrapõe à poesia.

Se tu pretendes ser um escritor, há mais uma regrinha, que é por um ponto ao terminar a oração.

E tudo o mais, o que couber no meio, será, do texto, apenas um recheio pra dar maior volume à redação.

"Ser grande significa ser incompreendido." Oscar Wilde

Incógnita

Ao procurar o xis da equação, na expressão algébrica da vida, o homem faz de conta que duvida do número inteiro e da fração.

Ao procurar, nas teias da razão, pelo o ovo fecundo da aranha, o homem se dá conta da façanha de repetir os atos de Adão.

Ao procurar sementes sob o chão, um cego não precisa da visão, pois sabe exatamente onde encontrar.

Ao encontrar o xis na multidão, o homem se dá conta, desde então, que tudo nesta vida tem seu par.

"Não é o perfeito, mas o imperfeito, que precisa de amor." Oscar Wilde

Perfeita mente

Bote um pouco de amor neste soneto.
Aquele que lhe sobra dia a dia.
Pois o amor atrai a poesia,
qual orquestra de frevo no coreto.

O amor procura um verso imperfeito
pra desmistificar a perfeição:
um verso que saiu do coração
antes do coração bater no peito.

Bote um pouco de amor na poesia.
Aquele que lhe pede, todo dia,
a paz da mais completa solidão.

Pois o amor acolhe qualquer verso,
dês do mais pueril ao mais perverso,
inda que a poesia diga não.

"...a sociedade tal como a constituímos não terá mais lugar para mim." Oscar Wilde

Quebra de paradigmas

Há divisão de classes. Na verdade,
o homem nasce e cresce no seu meio,
bem nas proximidades do alheio,
que parece roubar sua metade.

Assim se distribui, com paridade,
os bens que a natureza agracia
a cada ser humano e sua cria,
em nome dessa tal sociedade.

Eu, que sou um poeta, apenas isso,
não posso me furtar do compromisso
de protestar por mim e pelos meus.

E, se preciso for, por bem ou mal,
roubar do céu o imenso capital,
que o homem concentrou na mão de Deus.

“No inferno os lugares mais quentes são reservados àqueles que escolheram a neutralidade em tempo de crise.” Dante Alighieri

O inferno dos omissos

Toma partido, escolhe algum caminho,
ou pagarás os juros dos omissos.
Assume, com teu deus, os compromissos
e provarás da água e do vinho.

Seja o teu deus ciente ou adivinho,
um deus compartilhado ou exclusivo,
que reine sobre os mortos e os vivos,
é preciso saber andar sozinho.

É preciso tomar a decisão,
porque a morte cobra, diante mão,
os juros majorados no inferno,

o salário de Lúcifer e mais:
a comissão do anjo satanás
pra desligar o gás do fogo eterno.

“Muito pouco ama, quem com palavras pode expressar quanto muito ama” Dante Alighieri

Chama morna

Por mais que se desmanche em poesia
em cada um dos versos do poema,
vive o poeta à sombra de um dilema
que há de acompanhá-lo noite e dia:

roubar da pena a dádiva suprema,
que impinge emoção à língua escrita,
enquanto a velha a alma se agita
e faz nascer, de si, novo fonema.

Por mais que a poesia seja pura
e que o poeta, em transe de ventura,
possa ebulir amor aos turbilhões...

não há como expressar quanto se ama,
pois a palavra não revela a chama
que faz ferver amor nos corações.

“A fé é a substância de coisas esperadas e o argumento das que não aparecem; e isso parece-me ser a essência da fé.” Dante Alighieri

Rito sumário

E a mãe gestou o filho desejado,
quando entregou o ventre ao amante
e teve fé, que deus, naquele instante,
concedera o perdão pro seu pecado.

É que deus quase sempre está ao lado
de quem quer ou precisa ir avante,
muito embora pareça algo distante,
pois que sabe falar e ouvir calado.

E a mãe pariu o filho concebido
(pelo o amor entre a carne e a libido)
sob a bênção do pai celestial.

Seu rebento cresceu, ganhou o mundo...
hoje já se prepara pro segundo,
por ter fé no seu rito conjugal.

O mundo é cego, e tu vens exatamente dele. Dante Alighieri

Calo filosófico

Se pensas que enxergas muito além
do que possa enxergar qualquer mortal.
Se julgas que és maior que o bem e o mal,
que a terra e o céu são obras do amém.

Se pensas que és o pão, a água, o sal...
e tudo o mais que exista, és também.
Se julgas que não há um só alguém
capaz de ser, a ti, sequer igual.

Se pensas que és o último degrau,
o osso da coluna vertebral
que nunca há de vergar em reverência.

Saiba que o mundo é cego, doudo tolo,
e que não és senão mais um tijolo
a calejar os ombros da ciência.

“E se não choras, do que costumás chorar?” Dante Alighieri

Chora

Quem nega, a uma lágrima, guarida,
rouba da vida parte do encanto,
pois a paixão é gêmea do pranto
e o pranto nasce e morre, como a vida.

O pranto é como um riso suicida
nos lábios desbotados do palhaço:
escorre, sobre a face, um curto espaço
e morre na metade da descida.

Portanto chora, e chora sem receio,
seja o teu próprio pranto, o pranto alheio,
qualquer que seja o tempo ou a razão.

E ainda que não seja o teu costume,
hás de sentir o gosto e o perfume
do trigo que, ao morrer, concebe o pão.

“O objetivo do mentiroso é simplesmente o de agradar, de encantar, de dar prazer. É a base da sociedade civilizada.” Oscar Wilde

Face oculta

Quem vê o tal sujeito encantador,
que e ri conosco e chora o nosso pranto,
e, de tão bom, até parece santo,
há de erguer um templo em seu louvor.

Aquele homem puro, meu senhor,
que está um passo à frente do seu passo,
de peito aberto, à espera do abraço,
sem pressa, sem motivo, sem pudor...

Quem nunca viu na vida o tal sujeito:
aquele homem bom, quase perfeito,
que anda pelo mundo a dar conselho.

Não vê, ou não quer ver, ou simplesmente,
jamais tentou um dia olhar de frente
a sombra refletida no espelho.

“Nenhuma mentira chega a envelhecer no tempo.” (Sófocles)

Pseudociclo

Nasceu junto a mentira da cegonha.
Cresceu a procurar papai Noel.
Adolesceu na fila do quartel
até perder um pouco da vergonha.

Adulto, a vaidade era tamanha,
que, dentro de si mesmo, mal cabia.
E foi envelhecendo dia a dia...
até perder de vez toda a vergonha.

Ora já pensa, e fala, e conta, e sonha
em retornar ao bico da cegonha
e navegar o céu com seu trenó.

Morreu sem perceber que a morte expira
o malfadado sonho de mentira,
ao tempo em que a vergonha vira pó.

"O poeta vê no mentiroso o irmão de leite a quem roubou o seu leite; de maneira que este irmão ficou miserável e nem sequer pôde chegar a ter uma boa consciência." (Friedrich Nietzsche)

Reprimenda

Não minta a um poeta, meu rapaz,
pois o poeta é sábio na mentira.
Ele é capaz de usar a própria lira
pra fomentar a guerra ou a paz.

Não minta a um poeta nunca mais,
pois a mentira, como a poesia,
se graduou na mesma academia,
que hoje dá assento aos “imortais”.

Não minta a um poeta, nem que seja
pra colocar, no bolo, a cereja,
que falta para a festa ser completa.

Se tiver que mentir, faça o seguinte:
encontre, bem depressa, algum ouvinte
e ceda sua voz a um poeta.

“Qualquer verdade passa por três estágios: Primeiro, é ridicularizada. Segundo, é violentamente combatida. Terceiro, é aceita como óbvia e evidente.” (Arthur Schopenhauer)

Fonte de água rasa

Quando a voz do poeta contraria
o costume e a cultura dominante,
o fiéis se reúnem num levante
e entoam um salmo em romaria.

E preparam um balde d'água fria,
pra lavar o poeta dissidente,
e preparam um balde d'água quente,
pra cozer os senões da nova cria.

Algum tempo depois, um ser pensante
vai dizer que é óbvio ululante,
que o poeta, é claro, tem razão.

Mas o vate, que está um passo à frente,
vai curtir o seu banho d'água quente
e soprar mil bolinhas de sabão.

“É melhor ser rei do teu silêncio do que escravo das tuas palavras.” (William Shakespeare)

Cárcere poético da palavra

Quem pode suportar a dor silente,
quando a palavra doutro o constrange,
sabe enxergar de perto e ouvir de longe,
pois é capaz de ler a própria mente.

É que a palavra insulta, e trai e mente,
ao tempo em que afaga e que conforta,
e entra, e sai, e volta à mesma porta,
por onde entra e sai a dor da gente.

Quando um poeta esgrima na escrita
e fere com palavras mais bonitas,
os preceitos morais do oponente,

a poesia ouve, e cala, e chora...
e quanto mais espera, mais demora
a derramar em verso a dor que sente.

“Os verdadeiros analfabetos são os que aprenderam a ler e não leem.” (Mário Quintana)

Ilustres analfabetos

E tu, que sabes ler, porque não lês
um poema qualquer, alguma prosa,
nem que seja a leitura preguiçosa
que dá ponto final na folha três?

Seja um conto de fada: era uma vez...
a estória da linda Rapunzel;
seja um livro modesto de cordel,
que ninguém sabe ao certo quem o fez?

Quem será, na verdade, analfabeto?
Eu pergunto ao divino arquiteto,
que escreveu a primeira edição

da história de amor do paraíso,
e respondo, sem medo, a meu juízo:
quem não lê, por preguiça, ou sem razão.

“Sirvo-me de animais para ensinar o homem”(Jean de La Fontaine)

Fabela do rato e o leão

E lá se foi o rato descuidado
cair por sob a pata do leão!
De tanto que pediu por compaixão,
o rei cedeu aos guinchos do coitado.

Ergueu-se o rato, lépido, do chão
e se pôs, mata adentro, o mais ligeiro...
Não fosse o rei leão um cavalheiro,
o rato não teria salvação.

Anos depois, em pleno picadeiro,
fingia o rei leão ser verdadeiro
o urro que assustava a multidão.

No mesmo ato, um rato equilibrista
garante o cachê dos dois artistas
co'a arte milenar da gratidão.

“Tudo o que uma pessoa pode imaginar, outras poderão fazê-lo na realidade”(Júlio Verne)

Menção ao inventor

Logo que alguém pensou ir mais além,
alguém botou a roda em movimento.
E, assim, se fez real um pensamento
que povoou a mente desse alguém.

Quando um santo pensou dizer amém,
um outro antecipou a oração.
E, logo, uma grande multidão
orava pela paz e pelo bem.

Se, para imaginar, não há limite
há sempre alguém por perto que acredite,
que imaginar faz parte da ação.

E, assim, foi-se ao espaço sideral
e o presente comprova ser real
o que passado achava ficção.

“Quando vejo uma criança, ela inspira-me dois sentimentos: ternura, pelo que é, e respeito pelo que pode vir a ser.” (Louis Pasteur)

Futuro

Quando se ouve um choro de criança,
a esperança corre, pro futuro,
atrás d’algum adulto, já maduro,
capaz de pôr a vida na balança.

Pois ao ouvir o choro, a esperança
já sabe que o futuro a espera,
qual flor que anuncia a primavera,
ou pés de bailarina antes da dança.

Quando se ouve um riso de criança,
a bailarina já entrou na dança
e a primavera já pariu a flor.

Mas quando uma criança silencia,
cala, junto com ela, a poesia,
que faz, a cada dia, o sol se pôr.

"A poesia nasce simples de uma mente serena." (Ovídio)

Poemeto pra Ovídio

Quem vê uma joaninha no jardim,
a exibir seu xale multicolor
e trata o tal bichinho com amor,
não há de merecer algo ruim.

Pois ela está ali para algum fim
na adversidade do planeta,
qual a formiga, a pulga, a borboleta...
a rosa, a margarida, o jasmim...

A poesia é qual uma joaninha:
colore, à medida em que caminha
na adversidade do poema.

Ser simples é da sua natureza.
Senta com qualquer um, em qualquer mesa,
pra poetar, qualquer que seja o tema.

"Quanto mais conheço os homens, mais estimo os animais." (Alexandre Herculano)

Darwinismo criacionista

O homem, desde Adão até agora,
ou do macaco até o ser humano,
segundo Alexandre Herculano,
a cada dia mais e mais piora.

Na soma, ao botar os nove fora,
o homem, que se diz racional,
é hoje, na escala animal,
menos do que o verme de outrora.

Peço perdão ao símio ascendente
e aos outros, que hei de achar daqui pra frente,
por ser um *Homo sapiens* hodierno.

Peço perdão a Darwin e a Deus,
aos crentes, aos descrentes, aos ateus...
em nome das elites do inferno

"Um bom poema é aquele que nos dá a impressão de que está lendo a gente... e não a gente a ele!" Mário Quintana

Pretensioso

Sou um poema digno de pena?
Se você, que me lê, acha que sim,
espero que me leia até o fim,
pois só assim terá certeza plena.

Tire, aí da gaveta, a velha trena,
pra ver se o verso cabe na metragem,
mas sinta a poesia da mensagem,
ainda que ela seja mui pequena.

Sou um poema digno de nota?
Se seu nome tiver a letra jota
você há de dizer que faço jus

a viver, sob o lixo do parnaso,
a esperar que algum louco, por acaso,
me inclua entre as obras de Jesus.

Da mesma forma que a religião não pode viver sem a morte, também o capitalismo não só vive da pobreza como a multiplica. (José Saramago)

Sal amargo

E deus, ao dividir seu capital,
deixou pra cada filho o seu quinhão:
um osso de costela para adão,
um pé de macieira no quintal;

um calo, da primeira comunhão,
que há de doer do berço até o jazigo;
um beijo traiçoeiro de amigo,
na cruz de quem não pode dizer não.

Um saldo de pecado, sem castigo,
um pão, que veio à luz do grão do trigo
e que hoje é vendido nos balcões.

Não fosse deus um pai capitalista,
que paga à prestação e cobra à vista,
não haveria mais religiões.

“Há livros escritos para evitar espaços vazios na estante.” Carlos Drummond de Andrade

Espaços vazios

Ainda há espaço na estante,
que possa acomodar a poesia.
Eu cedo a quem quiser, por cortesia,
a vaga entre e Cícero e Dante.

Ali, entre Balzac e Cervantes,
há excelente espaço e, logo mais,
na fila das ciências naturais,
quase chegando a Darwin, um pouco antes.

Caso vós não gostais da companhia,
há uma outra estante, inda vazia,
pronta pra abrigar a vossa obra.

Eu só vos peço um único favor:
não deixeis de avisar ao editor,
que livros mal escritos há de sobra.

“A arte começa onde a imitação acaba.” (Oscar Wilde)

A arte segundo Oscar Wilde

“Nada se cria tudo se copia.”
Assim diz o ditado popular.
Portanto, como pode alguém pensar,
que forjou nalgum verso a poesia?

A arte, nos ditames de Oscar,
começa onde acaba a imitação.
Portanto, se Wilde tem razão,
também o tem o dito popular.

É claro que não tenho a presunção
de ser uma honrosa exceção
na multidão dos marechais da arte.

E só para não ser incoerente,
vou apagar a luz do sol nascente
e esconder a lua atrás de Marte.

“Os leitores extraem dos livros, consoante o seu caráter, a exemplo da abelha ou da aranha que, do suco das flores retiram, uma o mel, a outra o veneno.” (Nietzsche)

Enquete

Peço a quem me lê um só segundo
pra meditar, desde o primeiro verso,
se Deus foi indulgente ou foi perverso,
quando o primeiro homem veio ao mundo.

Se Ele arquitetou o universo,
a terra, o mar, a água e a luz,
também é responsável pela cruz,
pois cada boa ação tem seu reverso.

Antecipadamente eu agradeço
e deixo sobescrito o endereço
pra quem quiser mandar opinião:

Rua Verbo Divino do Parnaso,
onde, por um capricho do acaso,
há sempre algum poeta de plantão.

"Só se nos detivermos a pensar nas pequenas coisas chegaremos a compreender as grandes."
(José Saramago)

Luto precoce

Quem viu uma lagarta comer folhas,
uma abelha sugar néctar da flor.
Quem viu um arco-íris multicolor
e a procela do mar a fazer bolhas.

Quem sentiu dum abraço, o calor,
o amor duma mãe por seu rebento.
Quem sentiu, nem que seja em pensamento,
dum beijo apaixonado, o sabor.

Quem viu, por uma lente de aumento,
um minúsculo ser em movimento,
o fulgor duma estrela supernova...

e nunca meditou um só minuto:
há de ver que o saber já bota luto,
muito antes que o homem cave a cova.

“As religiões, assim como as luzes, necessitam de escuridão para brilhar.” (Arthur Schopenhauer)

Maniqueísmo moderno

Que seria do céu sem o inferno?
Que seria de deus não fosse o cão?
Alguém esperaria a salvação?
Quem arderia, enfim, no fogo eterno?

Quem pagaria o preço do perdão?
Quem contaria as contas do rosário?
Alguém daria o conto do vigário?
Quem gastaria a sola em procissão?

Que seriam dos padres, dos pastores,
dos rabinos, da turba de doutores,
que disputam sem dó um mesmo deus?

Um Deus onipotente, onisciente,
que deu ao ser humano, de presente,
todos os adjetivos que são Seus?

“Protegei-me da sabedoria que não chora, da filosofia que não ri e da grandeza que não se inclina perante as crianças.” (Khalil Gibran)

Menção aos sábios

Não é sábio um homem que não chora,
nem mesmo o de mais sólido saber,
pois quem não chora desaprende a ler
os versos que a lágrima elabora.

E por mais que nos possa parecer,
que quando um homem sabe faz a hora,
eu vos digo que hoje, como outrora,
quem não chora, jamais há fazer.

É sábio um filósofo que ri
e deixa o seu sorriso, como herança,
nos sonhos pueris duma criança
e guarda a cara feia só pra si.

É sábio, pois, quem chora, aqui e ali,
e um pouco à frente ri, e sempre avança.

"Todos os pensamentos inteligentes já foram pensados; é preciso apenas tentar repensá-los."
(Goethe)

Autobiografia do conhecimento

Eu inventei a roda e o fogo,
as ondas e a lei da gravidade;
a dúvida, a mentira, a verdade,
o vício, os prazeres e o jogo.

Eu sou um iminente demagogo,
um líder, um poeta, um artista...
Eu sou de deus um grande avalista
e de satã o pai a mãe o sogro...

Minha versão latina é Sophia;
em português eu sou conhecimento,
mas, como sou modesto, me contento
em me esconder por trás da poesia.

Eu, de grandeza, tenho a mania
de colocar o mundo em movimento.

"Absurdo: afirmação ou convicção manifestamente contrária à nossa própria opinião."
(Ambrose Gwinett Bierce)

Arrogo

"Mas isto é um tremendo absurdo!"
O interlocutor indignado
reclama para o homem ao seu lado,
que pasmo, até parece ficou mudo.

No tom peculiar do sabe-tudo,
repete, em voz altiva, com veemência:
"eu sou um douto, um homem da ciência,
com mais de trinta anos de estudo..."

e digo, e afirmo, e sentencio,
que quando uma cadela entra no cio
é muito mais feroz do que o cão...

e acrescento, com toda a grã certeza,
que até as próprias leis da natureza
comungam com a minha opinião."

“O truque da filosofia é começar por algo tão simples que ninguém ache digno de nota e terminar por algo tão complexo que ninguém entenda.” (Bertrand Russell)

Sentença de morte

Um palito de fósforo queimado.
Um cigarro apagado no cinzeiro.
Uma tarde qualquer de fevereiro.
Uma bela mulher cantando um fado.

Um juiz condenando algum culpado.
Um cigarro na mão do carcereiro.
Uma noite sem lua de janeiro.
Uma roupa de brim azul listrado.

Uma estrela no céu pouco estrelado.
Um castigo de Deus para um pecado.
Um silêncio de dor e oração.

Um aviso que alguém deu o recado.
Um pedido final do condenado.
Uma mãe que insiste em gritar: NÃO!

"Santa mãe de Deus, vós, que haveis concebido sem pecado, concedei-me a graça de pecar sem conceber." (Anatole France)

Simpatia para não fazer neném

Quem reza a cada vez que vai pro leito
com uma nova amante, ou uma antiga,
que sonha em ter algo na barriga
e pensa em verter leite do peito,

tem logo que aprender rezar direito:
dobrar um dedo em cruz e fazer figa.
Se acaso deste modo não consiga,
então pode tentar um outro jeito.

Leve uma camisinha a tiracolo
-não falo de Lacoste ou Marco Pollo,
mas algo pra vestir o genital.

E assim, inda que esqueça a oração,
peque sem mendigar pelo perdão,
pois há no céu alguém pra dar aval.

"O pior não é morrer. É não poder espantar as moscas." (Millôr Fernandes)

Féretro

E vem a mosca em volta do caixão,
e dança, como fosse carnaval,
enquanto se arrasta o funeral,
em triste e tediosa oração.

O padre lê as laudas do sermão,
que não parece ter ponto final,
ao tempo em que a viúva passa mal,
como é de praxe em tal situação.

E vem mais uma mosca, e outra mais...
O padre lê os ritos funerais...
A viúva, em prantos, põe o véu...

O vigário se livra da batina...
A viúva retorna pra rotina...
O defunto e as moscas vão pro céu.

"Idiota mesmo é o sujeito que, ouvindo uma história com duplo sentido, não entende nenhum dos dois." Millôr Fernandes

Vetor sem seta

Peço ao leitor que preste atenção
nas entrelinhas tortas desta obra,
pois tudo o que não falta às vezes sobra
no fim ou no começo da oração:

seja uma reticência, um travessão,
um til mal colocado, um cê cedilha,
a queda anunciada da bastilha,
ou o filme da última sessão...

seja um tratado a mais de Tordesilhas,
o corte enviesado das braguilhas,
ou a soma, ao quadrado, dos catetos.

Se alguém não entendeu, peço perdão,
pois eu não tenho a mínima noção
do que tentei dizer neste soneto.

"O mal do mundo é que Deus envelheceu e o Diabo evoluiu." Millôr Fernandes

O diabo de saias

O velho Deus dos idos de Adão,
que ora inda governa a humanidade,
esconde, sem pudor, a própria idade,
da bíblia, da torá, do alcorão...

O diabo, meu leitor, tem disso não:
nasceu, da tentação de Satanás,
há quase dois mil anos, pouco mais
da morte do penúltimo cristão.

O velho Deus jamais mudou de lado:
é contra qualquer tipo de pecado,
até mentir durante a confissão.

O diabo, meu leitor, por sua vez
sabe mexer as pedras do xadrez
e dar ao rei a casa do peão.

"A sátira é uma espécie de espelho, onde aqueles que o fitam descobrem a cara de toda a gente menos a sua." Jonathan Swift

Poema satírico

Ao olhar pro espelho, o arrogante
enxerga a rosa presa na lapela
e julga que é dele, e não dela,
a beleza que vê naquele instante.

E se sente um perfeito diamante,
o salto de cristal de Cinderela...
O espelho sorri, mas não revela
o quanto é ser um bom comediante.

A sátira, tal qual um bom espelho,
deixa o tolo arrogante de joelho
em reverência à santa anedota.

E se o espelho for menor que o ego
reflete, quase sempre, o ponto cego
que torna o arrogante um idiota.

"Eu não escrevo em português. Escrevo eu mesmo." Fernando Pessoa

A língua dos guetos do parnaso

A pena, a calejar a mão servil
na rusga entre o papel e a escrita,
busca certas palavras nunca ditas
pelos guetos da língua mãe gentil.

A mente, a maquinar ideias mil,
soletra mil palavras por segundo,
que vão do pensamento ao fim mundo
e voltam novamente ao seu covil.

E assim vai pelas letras o poeta.
A alma, aventureira irrequieta,
Vagueia, pelos versos, penitente...

enquanto, calejada pela pena,
descobre uma palavra obscena
que diga, ao pé da letra, o que ela sente.

***"Alguns chefes são considerados grandes porque lhes mediram também o pedestal."
Sêneca***

Valor real

Seja o chefe da tribo ou da nação.
Seja o chefe da gangue ou da guarda.
Seja um chefe à paisano ou de farda.
Seja um chefe de turno ou de seção.

Seja o chefe da turma de plantão,
o chefe da escola ou da brigada,
o chefe do patrão da empregada,
o chefe de polícia ou do ladrão.

Seja o chefe do trem, da estação,
o chefe dos garçons ou do fogão;
seja um chefe qualquer, um mequetrefe...

Pra se medir um chefe, o real,
há que se descontar o pedestal,
quase sempre maior que o próprio chefe.

"Um homem inteligente é por vezes forçado a embebedar-se ou a isolar-se, para conseguir aguentar os idiotas com que se vai cruzando todos os dias." (Ernest Hemingway)

Resistência

Eu bebo o dia todo, todo dia,
qualquer que seja a hora e o lugar.
Eu bebo sem ter pressa, devagar...
até notar que a taça está vazia.

Às vezes fico só, em frente ao mar,
a contemplar as asas das gaivotas,
enquanto um batalhão de idiotas
procura outras asas pra voar.

Meu Deus, como é difícil ser poeta!
Fazer poema e andar de bicicleta,
enquanto os pés viajam nos pedais.

É bem mais fácil ser um Zé ninguém,
que vive a vida inteira a dar amém
por conta dum milagre, ou pouco mais.

"A poesia é uma doença cerebral." (Alfred de Vigny)

Falha vacinal

A mente do poeta é um hospício,
que abriga as nuances da loucura,
quer seja pelas grades da censura,
quer seja pelos ossos do ofício.

E ainda que se renda ao sacrifício,
o poeta resiste enquanto dura.
E mesmo em seus rompantes de ventura,
venera a poesia como um vício.

Pois é que a poesia, essa doença,
é muito mais letal do que se pensa
e mais contagiosa que a peste.

Além do mais é órfã de vacina,
pois mesmo a morte, eterna concubina,
se foi sem conseguir passar no teste.

Encontrou-se, em boa política, o segredo de fazer morrer de fome aqueles que, cultivando a terra, fazem viver os outros." Voltaire

Politização

Planta, no solo pátrio, a esperança
e colherás teus sonhos mais à frente.
Escolhe, com rigor, boa semente,
pois o futuro ainda é criança.

Rega o solo em que pisa a tua gente,
com o suor que verte da labuta.
Prepara a lapiseira para a luta,
pois esta é uma guerra diferente.

Afia o lápis, lê tua cartilha...
Bem sabes que ninguém é uma ilha,
e esta é uma guerra sem fronteira.

Divide o que tu sabes com teu povo
e assim construirás um mundo novo,
e a paz há de reinar sob a bandeira.

"Eu continuo a ser uma coisa só, apenas uma coisa - um palhaço, o que me coloca em nível bem mais alto que o de qualquer político." Charles Chaplin

Político de carreira

Queria ser palhaço, sempre quis!
De um circo qualquer mesmo pequeno.
Desses que armam lonas no terreno
e fazem um adulto mais feliz.

Usar uma bolinha no nariz,
fosse preta, vermelha, multicolor...
Ouvir o som solene do tambor
e o público, em coro, a pedir bis.

Por falta de caráter e de talento,
findou por desistir do seu intento
e se deu ao ofício de mentir.

Perdeu o brio, a alma de palhaço,
vive a roubar o pão, já tão escasso,
antes que chegue à mesa do faquir.

"Errar é humano. Ser apanhado em flagrante é burrice." Millôr Fernandes

Erro crasso

A noite, companheira da traição,
quando os gatos são pardos no telhado,
esconde o tal amante enamorado,
nas sombras sensuais da escuridão.

E atíça, como reza a tradição,
o desejo contido e represado
no muro de arrimo do pecado,
que dá subsistência à paixão.

A noite, escudo insone do flagrante,
capaz de esconder um elefante
de trás dum grão de areia no deserto...

só consegue aplaudir o ser humano,
que errou por toda a vida, ano a ano...
e morreu sem jamais ser descoberto.

"Os tristes acham que o vento geme; Os alegres acham que ele canta" (Luís Fernando Veríssimo)

Ponto de vista

Pro cabisbaixo o vento assovia
a mais triste canção, jamais ouvida,
desde o início da morte ao fim da vida,
qualquer que seja a noite ou seja o dia.

Pro bonachão que pensa e não duvida,
que a chuva leva embora a ventania,
qualquer poema leva à poesia
para o parnaso, ou coisa parecida.

Pro vate que a missão já foi cumprida
e só espera a hora da partida
pra entregar as cinzas do legado.

Eu digo: se te encontras cabisbaixo,
olha sob os teus pés, pois logo abaixo
há mais de um destino soterrado.

"A filosofia é uma coisa com a qual e sem a qual o mundo continua tal e qual." Gregório Marañón y Posadillo

Filosofia tal e qual

Busco a filosofia, passo a passo,
em cada vão momento dessa vida,
quer seja na subida ou na descida,
quer seja na vitória ou no fracasso.

Qualquer que seja a mão, ou seja o braço,
a dor, a cicatriz ou a ferida...
busco a filosofia dessa vida,
em um ponto perdido no espaço.

Busco a filosofia num regaço,
nas águas de verão de fim de março,
ou no sol que encandeia o meio dia.

Busco a filosofia, passo a passo,
mesmo uma rima fora do compasso,
desde que não maltrate a poesia.

Posfácio

O livro está pronto, entretanto a obra não estaria completa sem a alma que animou a poesia do meu primeiro poema, quando ainda adolescente: O caboclo.

Diferentemente dos demais, não há uma citação prévia, vez que a inspiração veio da simples observação dos olhos de um menino, mas encerra, como os demais, algo filosófico: a filosofia que pode caber na mente, ainda nua, de um embrião de poeta em gestação.

Herculano Alencar

O caboclo

Adormecido em fé e ignorância
rega nas mãos a sua inteligência;
vez que o caboclo, desde tenra infância,
faz do trabalho a sua consciência.

Embora não conheça o alfabeto
escreve na terra sua obra prima:
a poesia que emoldura a rima,
que lhe conforta e lhe dá um teto.

A poesia simples, o condimento.
A roça, a enxada, o suor do rosto;
A luta, a labuta, o amor, o gosto
de fazer das mãos o seu sustento.

Eu, que aluguei um banco de escola,
da culta elite intelectual,
realcei a inteligência cerebral,
que todos recebemos por esmola...

Quisera, ó caboclo, ter crescido
de sorte a alcançar tua grandeza.
Ser simples, como tu, por natureza.
Ser sábio de não ter mais aprendido!

***Hoje aos sessenta anos, já vividos,
entendo este poema com clareza.***